



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 3ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS

1 No Vigésimo sexto dia do mês de março de 2015, às 14h, no Auditório do Conselho, na Avenida
2 Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de
3 pauta: 1º) Atas (Plen. Ord. 1ª de 26/02 e 2ª de 12/03) e Expedientes; 2º) Avaliação da 4ª
4 Conferencia Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; 3º) Plenárias Estadual e
5 Regional Sul de Conselhos de Saúde; 4º) Seminário de Avaliação da Situação da Saúde –
6 Ministério da Saúde; 5º) 7ª Conferência Estadual de Saúde: Comissão Organizadora;
7 Regimento Interno; 6º) Assuntos Gerais. Titulares: Ana Albernaz, Zilá Cohen, Odil Gomes,
8 Angela Duarte, José Hélio, Claudio Augustin, Célia Chaves, Ana Valls, Denise Braga, Eni Bahia,
9 João de Deus, Juliana Wingert, Camila Jacques, Luiz Alberto, Ana Maria, Carolina Gyenes, Luiz
10 Bolzan, Rosemeri Suzin, Alexandre Britto, Sandra Leon, Eder Silva, Francisco Bastos, Adão
11 Alcides, Luciane Bica Suplentes: Mirian Kollinger, Rafaeli Silva, Maria Soeiro, Tatiane de Souza,
12 Sandra Schmitt, Roberta Hansel, Maria Soares, Jeisson Rex. Célia abre a plenária informando que
13 houve atraso na elaboração da ata da plenária passada, mas que os conselheiros vão receber a
14 mesma junto com a ata da 1ª plenária na sexta-feira ou no início da próxima semana. Em
15 expedientes, Célia informa que receberam da Secretaria de Saúde a publicação de duas Resoluções
16 do CES de nº 18 e nº 20 de 2014, que estavam pendentes de homologação e publicação pelo gestor.
17 Ela lembra que foram feitas uma série de sugestões de alteração em ambas, e que estas alterações
18 foram incorporadas. Célia passa para o 3º ponto de pauta devido ao fato do Conselheiro Claudio,
19 que abriria a pauta de avaliação da 4ª Conferencia Nacional, ainda não ter chegado. Rafaeli faz um
20 relato sobre as plenárias macro regionais em que esteve presente, diz que organizaram atividades
21 articulado com alguns conselhos municipais de saúde, e dividiram a tarefa de realizar essas
22 plenárias nas regiões. Ele diz que uma atividade foi realizada no dia 26 de janeiro em São Vicente
23 do Sul, foi feita uma mesa de trabalho com pessoas da coordenadoria, foi feita uma fala do
24 Conselho Estadual de Saúde com relação ao contexto das plenárias e das conferências de saúde. Ele
25 diz que após foi realizada a fala de cada município. Ele percebeu que todos estão muito focados na
26 realidade de seu município, e que tinham dificuldades de pensar a saúde de forma regionalizada, e
27 que houve queixas nas questões de financiamento de conselho, cobranças ao conselho estadual, uma
28 das pautas com relação ao debate dos conselhos regionais de saúde, ele diz que eles fizeram uma
29 intervenção nas falas para propor uma discussão mais regionalizada, e "desafiaram" eles a pensar
30 em todos aqueles temas em relação a avaliação da saúde, pensarem quais são as doenças da
31 população e nos fatores de adoecimento. Ele diz que em Julio de Castilhos a metodologia foi
32 semelhante, e segundo ele o tema foi o mesmo vem sido discutido pelo conselho. Ele diz que esteve
33 presente com outros conselheiros em Balneário Pinhal, e que o Claudio esclareceu o processo das
34 conferências, e que ajudou a focar discussão sobre tomar medidas de prevenção a doença, e que os
35 encaminhamentos foram para se preparar para as etapas das conferências. Ele diz que realizaram
36 uma em Poto Alegre no dia 6 de março, e teve segundo ele um número significativo de participantes
37 e com a mesma metodologia das anteriores, ele diz que levaram como pauta, que fugiu um pouco da
38 temática da saúde, mas foi importante com relação a reforma política de forma indireta intervem na
39 saúde. Ele diz que na região missioneira em Ijuí foi bem articulado, com muitos participantes e
40 estudantes, ele comenta que alguns acontecimentos como gestores que ainda são presidentes dos
41 conselhos municipais de saúde, alguns conselhos com suas leis municipais fragilizadas, as
42 discussões da regionalização de saúde do acesso da referencia e conta referencia e alguns outros

43 temas que surgiram nesse encontro, esses segundo ele chamaram bastante atenção dele. Ele diz que
44 em Caxias do Sul não esteve presente, mas que a conselheira Rose esteve presente, ele diz que não
45 esteve em Pelotas, mas convida a Sandra Leon, que esteve, para fazer um relato sobre a plenária.
46 Ele lembra a presidente que essas atividades foram articuladas através de um grupo de trabalho com
47 os conselhos municipais de cada região, e tiveram algumas dificuldades como na região norte, mas
48 que o trabalho foi focado em orientalismo e fazer um trabalho qualificado no tema da saúde, e
49 também prepará-los para as conferências. Sandra comenta sobre a plenária em Pelotas, diz que foi
50 com bastante construções, e também teve falas de conselhos focadas na gestão. Ela diz que esses
51 encontros já vieram um pouco organizados a partir de uma mobilização dos seminários macro
52 regionais que foi feito em 2013, e que os grupos de trabalhos que foram elencados no final de cada
53 seminário, foram os propulsores para organizar esses encontros macro que aconteceram em março.
54 Ela diz que eles foram preparatórios para a conferência, mas comenta que o maior ganho foi a
55 articulação dos conselhos, e que as falas e discussões, segundo ela ocorriam até mesmo na hora do
56 intervalo pelos conselheiros, e que tudo isso foi um "pontapé" inicial para um início de movimento,
57 e que tem que continuar. Célia informa que na sequência dessas plenárias que ocorreram, realizaram
58 uma plenária estadual no dia 20 de março precedendo a plenária da região Sul, em Porto Alegre, e
59 que nessa plenária cada macro regional teve seu espaço para relatar sobre o que ocorreu na plenária
60 da sua região, e que foi consolidado para que na plenária regional no dia seguinte eles
61 apresentassem os relatos junto com os dois estados da região Sul. Ela diz que encaminhamentos
62 foram tomados, e que na plenária regional, Santa Catarina veio com um número pequeno de
63 pessoas, mas bem mais significativo do que Paraná, várias questões foram discutidas e
64 encaminhamentos foram tirados, ela diz que vai ser encaminhado um relatório mais detalhado sobre
65 as plenárias para os conselheiros, mas que uma matéria sobre ela já está disponível na página da
66 CES. Claudio diz que teve uma participação muito frágil dos outros estados, e que segundo ele a
67 participação do Rio Grande do Sul poderia ser bem mais representativa. Ele diz que não gostou da
68 última manifestação do Ministério da Saúde, por que o Osvaldo, representante do Ministério,
69 criticou a ausência de movimentos sociais, e ainda introduziu questões que não estavam na plenária,
70 e mesmo com a plenária reagindo ele continuou insistindo nessas questões. Ele diz que o
71 Ministério da Saúde foi convidado a participar, e que o representante não tinha o direito de mudar a
72 linha política da plenária como foi feito e cobrou que não está sendo feito o que eles gostariam que
73 estivesse sendo feito, ele que o controle social deveria se posicionar e manter uma postura firme
74 para que isso não se repita. Ele diz que tirando esse aspecto, a plenária foi bastante proveitosa, que
75 várias questões foram aprofundadas e ele acredita que as pessoas saíram de lá tendo em mente a
76 necessidade de fazer um processo de construção das conferências. Célia diz que o Conselho
77 Nacional de Saúde propôs a realização das plenárias mas garantiu os meios para que elas
78 acontecessem, e diz que Paraná e Santa Catarina praticamente se recusaram a fazer essas plenárias,
79 e que eles do conselho se ofereceram de fazer a plenária por que entendiam a importância de
80 realizar a mesma, e mesmo que as plenárias não tenham a mesma importância de uma conferência,
81 elas são mobilizadoras. Ela comenta que a plenária nacional que acontecerá nos dias 13 e 14 de
82 abril não vai ser de livre participação como eles imaginavam, e que foi enviado para todos os
83 conselheiros, entidades e movimentos sociais e que foram convidados por eles, que o estado terá
84 apenas 88 vagas para participar dessa plenária nacional, 4 vagas estão destinadas para o conselho
85 estadual e as 84 vagas serão distribuídas entre conselhos municipais de saúde e movimentos sociais
86 e foi comunicado que terão que enviar o cadastro para o conselho, e o prazo do conselho apropriar
87 as 84 inscrições é até dia 31 de março. Ela diz que reuniram a mesa diretora na terça-feira, e fizeram
88 uma proposta de indicação para as 4 vagas do conselho envolvendo conselheiros que participaram
89 das plenárias, Rafaeli, Sandra, Claudio e ela mesma para representar o conselho estadual na plenária
90 nacional. Célia põe em votação a proposta apresentada, a mesma foi aprovada sem contras ou
91 abstenções. Célia volta para o 2º ponto de pauta. Cláudio diz que foi reafirmado na avaliação a
92 importância da conferência e da necessidade de continuar na política de saúde do trabalhador do
93 Estado, e que as questões levantadas foram todas no mesmo sentido, problemas de regimento
94 interno e de regulamento, a falta de remessa da discussão da sistematização dos estados com tempo

95 hábil para a discussão das delegações manterem sua posição, ele diz que receberam o conteúdo que
96 ia a voto durante a conferência, e que durante ela eles não tiveram espaço físico e nem tempo para
97 discutir enquanto delegação, quais propostas queriam que fossem aprovadas, e tiveram na reunião a
98 linha de defender e aprovar essas 12 propostas que levaram. Ele diz que tem um conjunto de
99 propostas que eram ruins e que foram aprovadas, e que ainda não saiu o relatório da 4ª Conferência
100 Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, e que vão fazer um relatório extraoficial
101 sobre essa conferência para utilizar como material de trabalho. Ele diz que a grande discussão que
102 foi levantada nessa avaliação, é a necessidade de que as delegações tenham compromisso com a
103 conferência deste ano, e que tem que levar em conta a escolha dos delegados. Ele diz que outra
104 discussão foi que os membros da CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador) se
105 comprometeram de formular propostas para serem usadas no processo da 15ª Conferência Nacional
106 de Saúde, e que foi discutido sobre a necessidade de fazer com que haja uma visão de saúde do
107 trabalhador dentro da atenção básica, ele diz que se levarem essas preocupações para as
108 conferências, darão um salto de qualidade na saúde do trabalhador no Estado como um todo. Loiva
109 diz que esteve presente na avaliação, e que tudo que se viu na reunião da CIST foi contemplado na
110 fala do Cláudio. Célia avança para o próximo ponto de pauta. Sandra Schmitt diz que o seminário
111 está ultrapassando o que foi proposto, e tendo uma aceitação muito maior que o esperado. Ela diz
112 que o seminário tem uma fala bem simples, acessível e de fácil compreensão, e segundo ela esse
113 seminário ira se prolongar devido a grande procura e terá um aumento de turmas, ela diz que não
114 acha justo que ele acabe. Célia diz que o Ministério tinha pensado em levar esse seminário para o
115 interior, e que a ideia não era fazer tantas turmas em Porto Alegre, mas que eles não conseguiram
116 liberação de recursos para hospedagem e alimentação, apenas para locomoção. Célia passa para o 5º
117 e principal ponto de pauta da plenária, ela diz que no decreto que foi aprovado no dia da 1ª plenária,
118 eles tinham em mente fazer a conferência estadual no final de setembro, mas que infelizmente não
119 conseguiram um local apropriado, por que segundo ela vão ter 3 mil pessoas participando, e
120 precisavam de um lugar amplo e próximo de um local adequado para reunir os grupos de trabalho.
121 Ela diz que acharam um lugar adequado no Araujo Viana, e por causa disso a data da conferência
122 foi transferida para 21, 22 e 23 de agosto, dias em que o local está disponível, ela diz que como os
123 grupos de trabalho vão ocorrer em um sábado, poderão usar salas de escolas nas proximidades.
124 Cláudio diz que precisam deliberar essa mudança de data para tomarem medidas administrativas
125 para locar o Araújo Viana. Célia põe a proposta da mudança de data da conferência em votação, a
126 mesma foi aprovada sem contras ou abstenções. Célia diz que outra mudança que vai ocorrer no
127 decreto faz parte do regimento, mostra a proposta de regimento na tela, e diz que não aprovarão o
128 regimento no momento, apenas será apresentado os pontos e problemas que tem que ser
129 solucionados, incluindo a questão de que a delegação gaucha tem que ser no mínimo 50% de
130 mulheres. Cláudio diz que esse regimento é uma "cópia" do Nacional, com as devidas adaptações
131 para a conferência estadual, apresenta o primeiro tema que são os objetivos, com algumas
132 alterações, eles introduziram uma questão que estava "escondida", que é avaliar a situação de saúde
133 da população e os condicionantes econômicos, sociais e ambientais do adoecimento, ele diz que
134 essa questão está nos objetivos por que eles tinham deixado ela nos eixos, e para manter os
135 condicionantes do adoecimento para o debate central da conferência. Ele diz que nos temas só
136 introduziram e copiaram o resto, ele sugere tirar a palavra "diagnóstico" do início da frase e deixar
137 apenas "situação" e diz que tem mais erros dessa natureza. Ele diz que no capítulo 3, a frase de
138 "mobilização" é cópia do Nacional, e não mexeram no conteúdo, só introduziram as
139 macrorregionais, municipais e estaduais que não estavam nela. Ele diz que no capítulo 4 colocaram
140 a data da Conferência Estadual, mas não da nacional, e diz que a data precisa ser alterada. Ele diz
141 que tem uma previsão no regimento da nacional, a existência de um documento orientador nacional,
142 e que na saúde do trabalhador tinha essa mesma previsão. Ele diz que teve uma reunião das
143 comissões, e foi tirado um seminário interno da comissão de formulação de relatoria, ele reafirma a
144 necessidade da Secretaria Estadual de Saúde colocar técnicos a disposição da construção no
145 processo de reuniões das comissões. Ele diz que não mexeram muito na questão municipal e só
146 introduziram uma questão, ele diz que tem um problema em quase todas as conferências, que

147 pessoas de um segmento se inscrevem em outro, ele apresenta uma proposta para enquadrar todos
148 em seus devidos segmentos, ele diz que fizeram simples, mas o mais rigoroso possível, e que na
149 última conferência receberam inúmeras denúncias relacionadas a gestores que estavam na vaga de
150 usuários e outras situações semelhantes. Na parte das atribuições ele copiou da última conferência e
151 tirou partes desnecessárias com a ajuda de algumas comissões, e diz que ficou bem mais simples.
152 Ele diz que as instâncias deliberativas são as mesmas, diz que mudou a questão dos relatores serem
153 eleitos pelo grupo, ele diz que eles tem que ser eleitos pela Comissão Organizadora, são pessoas
154 treinadas para fazer a relatoria. Ele diz que muda na questão dos participantes, e que tem duas
155 grandes questões que precisam ser discutidas, a da participação, e na de gênero. Ele diz que tem 497
156 municípios, e que na última conferência, todos os municípios com até 10 mil habitantes tinham 2
157 delegados, que segundo ele é um equívoco, por que quando se tem 2 delegados tem um usuário e
158 um trabalhador ou gestor. Ele diz que a ideia nessa conferência é chegar a 3 mil participantes
159 incluindo os delegados dos municípios, membros do conselho, eleitos pelo conselho e convidados,
160 ou chegar em um número mais perto possível e que está aberto a sugestões. Ele fez uma
161 composição que segundo ele ainda não está bem elaborada, seriam 4 delegados nos municípios com
162 até 30 mil habitantes, 8 delegados nos de 30 a 100 mil habitantes, 16 delegados nos de 100 a 200
163 mil, 24 nos municípios até 500 habitantes e 72 delegados para acima de 500 mil habitantes, mais
164 precisamente só em Porto Alegre, ele diz que esses mais os membros do conselho e convidados dá
165 3100 participantes, um pouco mais do que o previsto. Luiz Bolzan diz que o nº de delegados na
166 faixa dos municípios de até 30 mil está bom, ele sugere colocar 6 delegados em vez de 8 na faixa
167 dos municípios de 30 a 100 mil habitantes, 12 em vez de 16 delegados na faixa dos municípios de
168 100 a 200 mil habitantes e por fim colocar 20 delegados em vez de 24 na faixa dos municípios de
169 até 500 mil habitantes. Célia diz que essa proposta de 6 não dá a paridade, e não bate com os 25% dos
170 trabalhadores, e que tem que tentar um arranjo seguindo o múltiplo de 4. Luiz diz que se o conselho
171 fizer a regra dentro da sugestão do múltiplo de 6, dizendo que desses 3 que não são usuários tenha
172 que se cumprir a resolução conselho nacional estabelecendo que 2 terços desses 3 são trabalhadores,
173 os prestadores terão que cumprir isso, que é a regra da Conferência Estadual. Ele diz que podem
174 não conseguir chegar ao número desejado, mas podem ter uma conferência dentro de um patamar
175 adequado. Cláudio diz que na segunda questão, segundo o regimento nacional, são 140 delegados
176 para a Conferência Nacional, que mudaram os critérios mas mantiveram a delegação da última
177 conferência, ele diz que foram 144 delegados para eles, e que terão que buscar os 4 restantes. Ele
178 diz que a proposta na questão da delegação da Conferência Nacional não está no regimento, por que
179 ainda está sendo pensado como alternativa, que é mudar de coordenadoria para macrorregião, que
180 vai dar 8 delegados igual para todas as macrorregiões incluindo Porto Alegre, ele não fez as contas
181 por que não tinha pego os dados populacionais das macrorregiões, ele diz que essa explicação já
182 está no texto, mas a tabela constituída ainda não está, e pode estar pronta e ser enviada no dia
183 seguinte. Na questão do gênero da delegação, Cláudio diz que no 1º paragrafo de um artigo do
184 regimento da Conferência Nacional, diz que tem que ter para a Conferência Municipal e Estadual
185 equidade em gênero, identidade de gênero e orientação sexual e que no segundo paragrafo do
186 mesmo artigo, diz que tem que ter no mínimo 50% de mulheres para a etapa nacional. Cláudio diz
187 que vão fazer 30 eleições por segmento e por macrorregião, diz que é difícil garantir que a
188 delegação total do Rio Grande do Sul seja de 50% de mulheres, diz que uma coisa é ser candidato e
189 outra coisa é ser eleito, e pergunta se é democrático eleger um percentual fixo de mulheres, diz que
190 não tem nada contra a delegação ser metade de mulheres, e que a questão é que não se pode exigir
191 algo que o sistema não garanta o resultado. Luiz faz uma observação dizendo que gênero é uma
192 necessidade, mas que para eles ela está razoavelmente sanada, porém raça não é, ele diz que fica
193 "espantado" de ver no conselho nacional de saúde em um país onde a maior parte da população não
194 é branca e sim negra, e quando se vai em uma Conferência Nacional a menor parte da população lá
195 é negra, e não se preocupam em fazer esse recorte de raça, ele diz que a delegação da Bahia que vai
196 para a Conferência Nacional é só de pessoas brancas, e que essa mesma proposta foi feita por uma
197 mulher negra. Célia diz que no regimento da Conferência Nacional existe uma menção na questão
198 da etnia, mas não constando a legítima representação obrigatória. Célia diz que terão que tomar

199 medidas de reivindicação na questão levantada pelo Cláudio em relação a redução de 4 delegados do
200 Rio Grande do Sul para a conferência, e tomar medidas de questionamento em relação a questão do
201 gênero da delegação, que segundo ela pode ter ocorrido uma má interpretação, e que não está claro
202 se a presença de 50% de mulheres na delegação é obrigatória ou uma sugestão. Rodrigo diz que é
203 uma questão linguística, que promover é promoção e que não significa execução do fato e sim
204 incentivar e estimular algo, ele diz que essa questão não é contraditória a questão que o Luiz
205 levantou sobre essa nova realidade. Luiz Machado diz que a intenção é que façam uma conferência
206 livre, e estão esperando 5 mil pessoas nela, segundo ele já estão confirmadas mais de 4 mil, e diz
207 que está ciente da dificuldade na questão das etnias. Célia põe em votação o encaminhamento de
208 reivindicar os 144 delegados da última conferência, o mesmo foi aprovado sem contras ou
209 abstenções. Célia diz tem uma proposta de alteração do decreto no que diz respeito a comissão, ela
210 diz que o regimento vai sair como resolução do conselho, ela comenta sobre a portaria que tem que
211 ser aprovada pelo secretário nomeando a comissão organizadora. Luiz faz uma observação de que
212 nenhum dos conselheiros da secretaria estão presentes no momento, e que a presença deles é
213 importante para a discussão. Célia diz que dois dos conselheiros estavam presentes mais cedo, e que
214 o Secretário Adjunto Francisco informou que não poderia ficar, e que ele disse que o estado
215 pretende colocar pessoas em todas as comissões, independente de ser coordenador, para que o
216 Estado tenha uma participação maior no processo de construção da conferência. Ela diz que o
217 recurso que eles vão usar para a conferência não é de tesouro do estado, é de um recurso federal que
218 veio pelo PARTICIPA-SUS de um projeto de 2012, ela diz que já foi feita uma consulta para o
219 ministério da saúde, e que podem usar essa verba para a conferência. Cláudio diz que solicitaram na
220 plenária passada para que as pessoas se indicassem para as comissões, e que poucos fizeram e que
221 deveriam começar a se agilizar. Ele diz que precisam se preparar para as Conferências Municipais,
222 fazendo divulgações e manter a imprensa e os movimentos sociais envolvidos, ele aproveita a vinda
223 dos estudantes e os convida para participarem das conferências, e que terá espaço para todos e
224 informa que vão fazer uma discussão na comissão de formulação e relatoria na próxima semana,
225 com a ideia de fazer uma discussão política. Célia diz que além da comissão de formulação e
226 relatoria, que comissão de mobilização e comunicação decidiram se reunir nas segundas-feiras as 10
227 horas, e que quem quiser se integrar nestas comissões é só comparecer. Ela pergunta se algum dos
228 conselheiros presentes ainda não se integraram, e Ana Valls anota nomes dos conselheiros
229 interessados e informa as datas das reuniões das mesmas. Célia anuncia que a Viviane é a nova
230 titular representando o CRES. Cláudio diz que o regimento interno da Conferência Municipal de
231 Porto Alegre saiu antes do regimento da Conferência Nacional, e que os temas são distintos dos da
232 Nacional, e que isso vai criar problemas. Ele diz que outro problema é a inscrição, que para fazer a
233 inscrição de participação tem que concordar com o regimento interno obrigatoriamente para a
234 inscrição ser enviada e que isso impede pessoas não são a favor do regimento, segundo ele isso vai
235 contra o regimento da conferência Nacional, que diz que qualquer cidadão tem o direito de
236 participar, ele solicita que o conselho estadual ou a comissão organizadora da conferência Estadual,
237 chamem atenção no sentido de corrigir essas questões o mais rápido possível. Célia põe em votação
238 fazer o encaminhamento do questionamento a questão de ser obrigado a concordar com regimento
239 interno para a participar da conferência municipal, e na questão de temas distintos entre as
240 conferências, a mesma foi aprovada sem contra ou abstenções. Célia informa que todos
241 conselheiros tem que participar da conferência municipal e trazer um certificado de participação,
242 para ter o direito garantido de participar das outras conferências, ela e Cláudio dizem que outras
243 informações relacionadas estão no regimento. Ana faz um relato na pauta de assuntos gerais, sobre
244 outras atividades que estão acontecendo ao mesmo tempo que as conferências, e que estão
245 participando dessas situações que não estão diretamente ligadas as conferências, e que estão
246 trabalhando na realização de audiências públicas junto com o Ministério Público Estadual, Federal e
247 do Trabalho, e que estiveram em Ijuí organizando uma dessas audiências junto com empresas que
248 fazem parte, e foi definida uma audiência pública sobre os impactos dos agrotóxicos e
249 adocimentos naquela região no dia 9 de abril, e que não estará presente na próxima plenária que é
250 no mesmo dia, e que outras reuniões acontecerão na região metropolitana, e que todos serão

251 comunicados quando suas datas forem definidas. Nada mais havendo a tratar, Célia Chaves deu por
252 encerrada a reunião, da qual eu, Juan Veiga Rodrigues lavrei a presente ata que, após leitura e
253 aprovação, será assinada pela Mesa Diretora. Porto Alegre.

Célia Chaves
Presidente do CES/RS

Claudio Augustin
Vice Presidente do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes
Coordenador do CES/RS

Ana Maria Valls Atz
Coordenadora do CES/RS

Paulo Humberto Gomes da Silva
Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro
Coordenador do CES/RS

Jairo Francisco Tessari
Coordenador do CES/RS

Francisco Zancan Paz
Coordenador do CES/RS